

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marli Reni Werle

Lajeado, junho de 2015

Marli Reni Werle

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES, como exigência parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a. Dra. Jaqueline Silva da Silva

Lajeado, junho de 2015

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Conclusão de Curso II – Pedagogia - PARFOR, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Prof.^a Dra Jacqueline Silva da Silva
Centro Universitário UNIVATES

Prof.^a Me. Elisete Mallmann
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, 29 de junho de 2015.

AGRADECIMENTOS

A todos, expresso os meus agradecimentos:

Para Deus, pela glória de existir.

A minha família, que sempre presente muito contribuiu para que este dia chegasse. Foram vocês que me deram a força para que eu pudesse correr atrás dos meus sonhos. A minha irmã Bruni, aos meus irmãos, aos cunhados e cunhadas, sobrinhos ao meu pai Ivo e a tia Romilda, pelo carinho e por me incentivarem a seguir em frente. Agradeço por terem feito parte desta caminhada estando ao meu lado nos momentos difíceis.

Aos meus filhos, Jéferson Luís e Felipe Augusto, que souberam compreender-me em todos os momentos em que não pude estar presente e por todos que precisei deixá-los em segundo plano.

Ao meu querido esposo Lino! Companheiro de todos os momentos, obrigado por me entender, por me ajudar, por me dar força para seguir em frente, por acreditar em mim, por me acalmar quando muitas vezes o desespero falou mais alto.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pelo carinho, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, o percurso ficou mais leve permitindo um novo sentido em tudo que tenho produzido.

Aos meus professores, supervisores e colegas que também de diferentes maneiras, me ajudaram e participaram desta etapa especial da minha vida, de crescimento não só profissional como pessoal. Obrigada pela amizade e companheirismo.

A minha orientadora, professora Dra. Jacqueline Silva da Silva, por não medir esforços e por me auxiliar em tudo que foi preciso. Obrigada por estar sempre presente, por tudo que me ensinou, durante todo o tempo da graduação, sempre dividindo seus conhecimentos, ensinando-me a ser persistente durante a elaboração deste trabalho.

E em especial a minha querida professora Ms. Elisete Mallmann, pela dedicação e carinho por todos nós alunos do PARFOR.

Ao Governo Federal e a Administração Municipal de Estrela/RS, por nos proporcionar a graduação pelo Programa PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), o meu muito obrigado!

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer aos pais dos alunos pela autorização que me foi dada para fazer esta pesquisa, permitindo assim, que eu pudesse realizar o meu trabalho junto as suas crianças que são minha razão profissional de existir e, nas quais, deposito e invisto o meu trabalho, esperança e amor.

Dedico esta minha caminhada com muito carinho a minha querida mãe, que hoje já não se encontra mais entre nós. A qual com tanta dedicação sempre me apoiou e incentivou para que eu pudesse realizar os meus sonhos, mas, sei que por onde estiver, com orgulho, estás torcendo e iluminando com muita paz os meus passos, para que eu possa chegar ao final desta caminhada.

Mãe! Por mais que o tempo e a distância insistam em me fazer esquecer, sei que o amor verdadeiro nunca morrerá. E por todo o tempo que ainda viver, perpetuará tua memória e hei de ser fiel aos teus princípios, pois tudo o que me ensinaste no tempo em que vivemos juntos permanece em mim. Te amarei eternamente.

“Quem se rende à tentação ao ninho, jamais aprende a voar; Quem não se aventura pelos mares verá o casco de seu barco apodrecer em pleno caís; Quem não ousa na vida profissional, ficará superado porque não lhe foi capaz de dialogar com as mudanças que o tempo ofereceu”

Werneck (2003, p.80).

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil assim como conhecer a concepção dos professores acerca do tema proposto. Para tanto, buscou-se através de capítulos apresentar os principais conceitos sobre o brincar e sua importância como fonte de aprendizagem infantil, bem como, as escolhas lúdicas propostas pelas professoras seguindo pela rotina das crianças e docentes em torno do brincar. Da mesma forma, foi realizada uma pesquisa de campo, que foi complementada através de realização de entrevistas com duas professoras de uma Escola de Educação Infantil do Município de Estrela/RS. É voz corrente entre os estudiosos como: KISKIMOTO (2003), HORN (2007), FRIEDMANN (2012), e outros, que o brincar é peça de suma importância para o desenvolvimento infantil. No caso das professoras entrevistadas, considerando, ainda, a experiência pessoal de cada professora ouvida, além de suas próprias infâncias, é possível ver que este conhecimento preconcebido influencia as decisões profissionais, ganhando o brincar destaque em suas propostas de trabalho junto as crianças. Diante do exposto, aludo que este trabalho tem por objetivo analisar o brincar, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista das professoras entrevistadas. Por meio da pesquisa, foi possível verificar que o brincar é peça fundamental no desenvolvimento sábio e sadio das crianças, tanto ao que se refere ao afetivo, intelectual e social.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Concepção dos Professores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - Crianças brincando livremente no pátio da escola.....	52
FOTOGRAFIA 2 - Crianças brincando livremente no pátio da escola.....	52
FOTOGRAFIA 3 - Falta de espaço da sala de aula	52
FOTOGRAFIA 4 - Crianças brincando com massa de modelar	54
FOTOGRAFIA 5 - Crianças brincando com massa de modelar	54
FOTOGRAFIA 6 - Crianças brincando de trenzinho dentro da sala de aula	55
FOTOGRAFIA 7 - Crianças brincando de trenzinho dentro da sala de aula	55
FOTOGRAFIA 8 - Crianças brincando no pátio da escola	56
FOTOGRAFIA 9 - Crianças brincando no pátio da escola	56
FOTOGRAFIA 10 - Hora da higienização	57
FOTOGRAFIA 11 - Hora da higienização	57
FOTOGRAFIA 12 - Crianças pintando desenhos de Páscoa.....	57
FOTOGRAFIA 13 - Crianças pintando desenhos de Páscoa.....	57
FOTOGRAFIA 14 - Menina mostrando seu desenho de Páscoa.....	58
FOTOGRAFIA 15 - Menina mostrando seu desenho de Páscoa.....	58
FOTOGRAFIA 16 - Menino pintando seu desenho de Páscoa	58
FOTOGRAFIA 17 - Menino pintando seu desenho de Páscoa	58
FOTOGRAFIA 18 - Crianças brincando com jogos de montar.....	59
FOTOGRAFIA 19 - Crianças brincando com jogos de montar.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
3 O BRINCAR DE ACORDO COM AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES.....	18
3.1.1 O jogo.....	18
3.1.2 O brinquedo	20
3.1.3 A brincadeira	23
3.2 O brincar e a aprendizagem	24
3.3 A concepção dos professores sobre a importância do brincar para as crianças.....	27
4 O BRINCAR DOS PROFESSORES NA INFÂNCIA E SUAS ESCOLHAS LÚDICAS JUNTO AOS ALUNOS	35
4.1 O ontem e o hoje na Educação Infantil ligada a infância.....	35
4.2 As diferentes brincadeiras entre o passado e a atualidade	37
4.3 O brincar na infância e as atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores na Educação Infantil	42
5 O BRINCAR NA ROTINA DOS PROFESSORES	48
5.1 A rotina como fonte necessária de organização	48
5.2 As dificuldades enfrentadas pelos professores para o desenvolvimento de práticas lúdicas e a rotina do brincar no espaço físico escolar	50
5.3 O brincar na rotina das crianças.....	53
6 CONCLUSÃO	61
BIBLIOGRAFIA	64
APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

A realização da pesquisa sobre o tema brincar, sobretudo na Educação Infantil, se dá pelo fato da grande importância deste ato durante a infância por trazer em seu ínterim o potencial de ajudar a desenvolver várias sutilezas da personalidade da criança, uma vez que este tema é abundantemente destacado por diversos estudiosos e professores da Educação Infantil.

A infância é de especial importância na vida e desenvolvimento pessoal das crianças. Com a evolução educacional existente, cada vez mais, se busca entender quais são as atividades que mais propiciam a aprendizagem das crianças, além disso, procura-se buscar sempre qual a forma mais natural e prazerosa para a criança aprender aguçando a sua criatividade, inteligência, raciocínio e o bom convívio social com regras e rotinas. Assim sendo, o brincar é o principal instrumento para se estimular a criança em todo este processo de aprendizagem e evolução para os novos degraus da vida estudantil e também como introdução para a vida adulta.

Sendo o brincar a forma mais natural de colocar a criança deste contexto de aprendizagem, justifica-se a escolha deste tema pelo fato de encarar o brincar como algo essencial na vida da criança, já que o brincar está para a criança assim como o trabalhar está para o adulto. Ou seja, a essência da infância é o brincar, pois é neste momento em que a criança vai concretizar a sua personalidade e aprendizagem para o futuro.

Nesse sentido, o interesse pelo presente tema surgiu em razão da minha trajetória de vida enquanto professora com mais de dezessete anos de atuação com

dificuldades existentes, onde pude identificar, nessa prática, que os professores não conheciam e não conhecem muitas vezes o objetivo de muitos jogos e brincadeiras por eles utilizados com as crianças da faixa etária de três a quatro anos de idade. Assim, vislumbrando na prática a necessidade de maior conhecimento por parte dos docentes acerca das brincadeiras no desenvolvimento infantil, desejei aprofundar a temática a fim de poder aprimorar a discussão sobre o assunto.

Enfim, muitos dos professores com os quais convivi e ainda convivo parecem não conhecer a real importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

Aliado aos fatos expostos, e em razão de experiência profissional da escola em que atuo, além de relembrar brincadeiras infantis, minhas vivências e experiências de vida, quando morava no interior de Lajeado/RS, numa zona rural sem infraestrutura, onde morei até os nove anos de idade, quando não tínhamos brinquedos e nem muita disponibilidade de tempo para brincar, surge um interesse sobre o tema e a sua influência na vida infantil.

Como professora de Educação Infantil, eu refletia muitas vezes sobre a minha infância, quando eu e meus irmãos mais velhos, desde muito cedo, tínhamos que ajudar no trabalho para a sobrevivência da família. E esse trabalho para nós se configurava como brincar.

Analisando os fatos, concluo que este trabalhar também era brincar, pois amávamos o que fazíamos e éramos muito felizes. Aos sábados e domingos podíamos brincar livremente após ter realizado os nossos deveres. Eu e meus irmãos brincávamos com bonecas feitas de espigas de milho, carrinhos confeccionados com pedaços de madeira e carretéis de linha, fazíamos salto alto com pedaços de sabugos de milho amarrados debaixo dos pés caminhando assim, de um lado para o outro imitando os adultos. Usávamos a criatividade, com brincadeiras de faz de conta, brincando com objetos da natureza como pedras, água, terra, subir em árvores, rolar em tonéis, carrinhos de lomba, pega-pega, esconde-esconde, de animais e tantas outras. Nosso lugar preferido era brincar na rua; num matinho perto de casa; no pomar que tínhamos ao lado da casa, com uma grande “Barreira de uva” e vastas árvores de frutas como: pereira, macieira,

caquizeiro, laranjeiras, ameixeiras e outras onde subíamos a todo o momento para comer e saborear frutas tínhamos toda a liberdade para criar.

Apesar das nossas condições, foi um tempo maravilhoso e inesquecível. Como diz Rubem Alves (1994, p.77) “no brinquedo temos uma amostra do Paraíso, brincar é amar”. Pensando assim, com certeza posso afirmar que foram aquelas oportunidades que me tornaram a pessoa que sou hoje.

Diante dessas constatações, o objetivo geral desta monografia é investigar as concepções sobre o brincar na visão de professoras que atuam com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade numa escola municipal de Educação Infantil de Estrela, RS. Como objetivos específicos busca-se registrar e analisar o que significa o brincar na fala das próprias professoras; compreender as diferentes concepções teóricas acerca do brincar na Educação Infantil; observar as brincadeiras mais recorrentes na prática das professoras em questão; reconhecer os tipos de brincadeiras que são mais usadas pelas professoras observadas na Educação Infantil; conhecer as concepções sobre o brincar na visão dos professores.

Diante dos objetivos apresentados, traçou-se o problema de pesquisa: Quais as concepções sobre o brincar das professoras que atuam com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade de uma Escola de Educação Infantil de Estrela/RS?

Por sua vez, as questões norteadoras desta pesquisa são: Como é o brincar e as concepções dos professores? Como é o brincar dos professores na infância e suas escolhas lúdicas junto aos alunos? Como é o brincar na rotina dos professores?

Nesse sentido, para melhor compreensão do tema proposto, divide-se a presente monografia em capítulos, os quais se caracterizam pelas questões norteadoras a estrutura da presente monografia.

O primeiro capítulo traz a introdução e o segundo a metodologia da pesquisa. A partir deste ponto a monografia começa a ser tecida. O terceiro capítulo trata de referenciais teóricos sobre o tema brincar para uma pesquisa, principalmente ao que

é inerente a área da Educação Infantil, destacando, principalmente a diferença entre jogo, brinquedo e brincadeira. Além disso este terceiro capítulo também traz orientações sobre o que refere-se ao brincar e a aprendizagem o qual ele proporciona, bem como a sua importância no mundo infantil. No quarto capítulo, ainda com a intenção de aprofundar o que já exposto no primeiro capítulo, foca-se no brincar que esteve e está presente na vida dos professores, desde sua infância, assim como suas escolhas lúdicas junto aos alunos.

Por fim, o quinto capítulo tem por objetivo apresentar o brincar na rotina das professoras entrevistadas e de seus alunos da Educação Infantil, desde suas escolhas livre referentes ao brincar, até a análise específica dos tipos de brincar envolvidos em sua rotina, destacando a rotina do brincar e as dificuldades enfrentadas pelos docentes para o desenvolvimento de algumas práticas lúdicas.

Diante do que é destacado acima, o desafio desta monografia sobre o brincar na concepção dos professores, se dá com o apoio bibliográfico de diversos autores e também com pesquisa de campo com professoras de Educação Infantil, que se revela nas próximas páginas.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo é apresentada a metodologia empregada no trabalho, definindo o método utilizado na pesquisa, a forma como foram coletados os dados e como foram analisados os resultados obtidos.

A abordagem da pesquisa utilizada nessa investigação foi de caráter qualitativo. Segundo Minayo (2008):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p.21).

O autor ainda acrescenta que a pesquisa qualitativa é “o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, de recorte teórico correspondente ao objeto da investigação” (MINAYO, 2008, p. 62).

Esclarece-se que o enfoque qualitativo está embasado em métodos de coleta de dados, contudo, sem medição numérica, utilizando-se das descrições e das observações, visando à expansão dos dados ou da informação. Escolheu-se esta abordagem porque não visa generalizar as informações e sim trabalhar com um recorte de uma realidade, para conhecê-la melhor.

Para a compreensão do tema, foi realizado uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2012, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Também foi realizada uma pesquisa de campo, Segundo Minayo (2008):

Pesquisa de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre o qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2008, p. 61).

Para a pesquisa de campo, desenvolveu-se um questionário de dez perguntas dissertativas oportunizando duas professoras de Escola Infantil, da cidade de Estrela, RS, a responderem. Como se verificou que o questionário não foi o suficiente para a análise, optou-se em entrevistas pessoais, no qual as professoras falaram livremente a respeito do assunto. Optou-se por uma escola da rede municipal, uma vez que já se conhecia a proposta da escola e as professoras desta faixa etária, o que possibilita o desenvolvimento do tema em estudo. Como instrumento de pesquisa utiliza-se de entrevistas semiestruturadas, com as duas professoras.

Conforme Minayo (2008, p. 64), entrevista semiestruturada é a “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se perder a indagação formulada”. Essas questões para as entrevistas estão disponíveis no Apêndice “D”.

Realizaram-se, também, observações das interferências das professoras no brincar na sala e no pátio da Escola de Educação Infantil analisada e foram tiradas fotos de atividades significativas durante estes períodos de observações diretas com as crianças.

Conforme Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), a observação é:

Como um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando (JABLON, DOMBRO E DICHELMILLER, 2009, p.13).

O tempo destinado para estas observações foram de uma hora por dia, durante duas semanas nos meses de fevereiro, março e abril de 2015.

Para o registro das observações, utilizou-se um diário de campo que serviu de rascunho, no qual foi registrado concepções importantes que foram pontuados durante as observações, conforme Barbier (2004, p. 138), orienta, pois nesse diário rascunho o pesquisador “escreve tudo o que ele tem vontade de anotar no fervilhar da ação ou na serenidade da contemplação”. Revela ainda o autor que esse rascunho envolve acontecimentos, reflexões, comentários, sonhos, desejos, palavras ouvidas, reações afetivas (ódio, amor, inveja, receio, angústia, solidão e outras).

Paralelamente a isso, realizaram-se registros fotográficos. Conforme Minayo (2008, p. 63), “fotografias e filmagens se apresentam também como recurso de registro aos quais podemos recorrer”. Assim foi possível obter um maior número de informações coletadas nos momentos de observações, durante as brincadeiras propostas pelas professoras, sem correr o risco de perder algumas cenas e revê-las fora do contexto escolar. Deste modo, as fotografias auxiliaram na composição visual do trabalho, para melhor compreender o tema em questão.

Para o desenvolvimento do trabalho de campo, foram encaminhadas às professoras um Termo de Consentimento Informado para o Diretor da Escola para sua participação na pesquisa (Apêndice A), um Termo de Consentimento Informado para a Professora da Escola (Apêndice B), com o objetivo de esclarecer o objetivo da pesquisa e um Termo de Consentimento Informado para os Responsáveis pelas Crianças (Apêndice C) para autorização da participação das mesmas na pesquisa. Onde também foi pedido autorização para as crianças verbalmente, e elas autorizaram a mesma com muita alegria, também ficaram curiosos e entusiasmados com a minha presença durante os dez dias das observações, querendo sempre que eu tirasse fotos de todos os momentos se sentindo muito felizes de serem observados.

Deslandes (2008, p.56), alerta para os cuidados com os participantes da pesquisa: “[...] de não causar malefícios aos sujeitos envolvidos no estudo, preservando a sua autonomia em participar ou não do estudo e garantindo seu anonimato”.

Também Segundo FERREIRA (2010) afirma que:

[...] nas pesquisas com crianças pequenas, mais do que falar em consentimento informado, talvez seja mais produtivo falar em assentimento para significar que, enquanto atores sociais, mesmo podendo ter um entendimento lacunar, impreciso e superficial acerca da pesquisa, elas são, apesar disso, capazes de decidir acerca da permissão ou não da sua observabilidade e participação, evidenciando assim a sua agência [...] (FERREIRA, 2010, p.164-165).

Para a análise dos dados, realizou-se através da técnica proposta por Bardin (2000, p.31) onde a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A autora ainda complementa dizendo que são métodos empíricos, que independentes do tipo de “fala” não existe nada pronto, muda conforme o tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

Desta forma, com a análise dos dados coletados, desenvolveu-se a presente pesquisa.

3 O BRINCAR DE ACORDO COM AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Neste capítulo serão apresentadas as concepções dos professores sobre a importância que estes profissionais dão para o brincar. O presente capítulo tem por objetivo a análise do brincar sob a ótica de duas professoras entrevistadas, de uma Escola de Educação Infantil do município de Estrela/RS, que possuem turmas de crianças de três a quatro anos de idade. A importância do brincar ligada a aprendizagem também são pontos relevantes a serem abordados neste capítulo.

Para podermos compreender as concepções dos professores sobre o brincar, faz-se necessário esclarecer, inicialmente, que existem diferenças entre os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, razão pela qual aprofundamos o assunto nos próximos itens.

3.1.1 O jogo

O jogo é considerado uma forma eficaz de desenvolver e estimular a inteligência. Nesse sentido, importa salientar que o jogo possibilita que a criança expresse seus desejos, pois pode escolher quem quer ser, decidir, dar ordens, ser livre, etc.

De acordo com Freire (2002), a palavra jogo vem do latim, *Jocus*, o equivalente a zombaria, gracejo, brincar, simular.

Kishimoto (2007), por sua vez, diz que jogo é a ação de jogar, quando os envolvidos se submetem a determinadas regras na busca por um vencedor, que

poderá, inclusive, ganhar algo. O autor segue ainda dizendo que o jogo significa uma atividade coletiva e regrada, enquanto que uma atividade imposta para a criança significa trabalho.

Já de acordo com Teixeira (2010), o jogo é uma atividade exercida dentro de determinados espaços de tempo e local, devendo os envolvidos seguirem regras, visando sentimento de alegria, que se mistura com tensão, com o intuito de modificar a vida cotidiana. O autor diz que “o jogo da criança não é equivalente ao jogo para o adulto, pois não é uma simples recreação. Quando joga, o adulto se afasta da realidade, enquanto a criança, ao brincar/jogar, avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca” (TEIXEIRA, 2010, p. 57).

Desta forma, percebe-se que jogar é de igual significado para os autores citados acima. Todos concordam que o brincar com jogos auxilia no desenvolvimento da expertise infantil, levando-as, isto é, as crianças, a aprenderem brincando, ou seja, jogando. A recreação com jogos desenvolve sem que a criança perceba um estímulo ao vencer, porém na brincadeira, ela vai adquirindo novos conhecimentos que depois serão levados à vida adulta.

Compete lembrar que o jogo pode ter diversas facetas, desde as mais simples até aquelas que necessitem maior poder de concentração, com regras específicas. Outros jogos existentes são aqueles em que a criança deva desenvolver situações imaginárias ou simbólicas. Há, também, jogos que determinam que a criança controle seus impulsos, aceite regras, etc. O jogo ainda possibilita que a criança construa uma fantasia e acesse o mundo inconsciente, relacionando ao mundo onde desejaria viver ao mundo real, onde precisa conviver. De acordo com Antunes (1998), o jogo não é uma tarefa imposta, não se liga a interesses materiais imediatos, mas absorve a criança, estabelece limites próprios de tempo e de espaço, cria a ordem e equilibra ritmo com harmonia.

O ensino através de jogos é uma forma de o educador criar aulas mais dinâmicas, interessantes e descontraídas. Através do jogo, é possível dizer que existe igualdade de recursos para a criança que joga fora da escola, de forma a incentivar e despertar sua vontade de frequentar assiduamente a sala de aula, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p. 26).

Kishimoto (2003) frisa a pertinência do jogo livre para a evolução infantil, todavia, também defende a utilização do jogo como material de cunho educativo a fim de ajudar o professor no desempenho de suas funções. No que se refere a jogos de construção, Kishimoto (2003, p. 40) diz que estes “são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança”.

Assim, portanto, observa-se que o jogo está para a criança ligada como uma forma de exercer e desenvolver sua criatividade e agilidade de raciocínio, uma vez que faz com que a ela pense nas maneiras de vencer e concluir tal função que o jogo a estimula fazer. E esta, sem dúvida, é uma das formas com o qual o educador infantil pode utilizar-se para aguçar ainda mais o desenvolvimento da inteligência, criatividade e curiosidade da criança.

Verifica-se, desta forma, que o jogo possibilita a existência de uma integração da criança no contexto social, facilitando também que a criança siga determinadas regras propostas e fazendo com que estas regras sejam mais bem aceitas no mundo adulto.

3.1.2 O brinquedo

No que tange ao brinquedo, diz-se que estes fazem parte da vida das crianças e estão intrínsecos ao brincar, podendo ser estes considerados objetos de conotação lúdica para o contexto da brincadeira.

A criança faz do brinquedo o que sua imaginação permitir para a realização da brincadeira. Ela cria a recria conforme seus interesses do momento (SILVA, 2004), podendo, inclusive, se utilizar de qualquer objeto para a realização de seus propósitos. Como exemplo, podemos citar a utilização de um frasco de xampu que faz às vezes de um microfone, de panelas e potes que imitam uma bateria, uma bola que pode servir para inúmeras e diversas brincadeiras, etc.

Neste mesmo contexto, sobre a utilização de objetos como brinquedo, Machado (2003) também complementa ensinando que:

Tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e subjetivo diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, podem ser considerados brinquedo (MACHADO, 2003, p.35).

Pode-se dizer assim, com o descrito dos autores acima, que brinquedo é o instrumento de uso da infância, sendo a ação lúdica decorrência lógica de sua utilização. O objeto não passa de um objeto, que vai se tornar brinquedo apenas após a utilização deste da imaginação da criança, que criará histórias e situações em sua cabeça. O objeto brinquedo apenas convida a criança a brincar.

Ainda sobre brinquedo, Wajskop (2007) diz que:

Mesmo os brinquedos industrializados organizados nas prateleiras de uma grande loja são apenas um potencial de brinquedos, não os são ainda. Esses objetos se transformarão em brinquedos apenas quando forem usados pelas crianças em uma situação de brincadeira, utilizados livremente para dar vida aos enredos por elas inventados (WAJSKOP, 2007, p.40).

Do exposto, é possível dizer que o brinquedo nada mais é do que a utilização de um objeto, por parte da criança, que o usa baseada em sua imaginação, de forma que é a brincadeira que determinará a significação do brinquedo.

Assim, conforme os autores citados acima se confirmam que o brinquedo incentiva a representação, de forma a se tornar um instrumento que determina a relação das crianças com o mundo que a cerca.

Desta forma, Kishimoto (2003) também diz que:

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2003, p. 37).

Isto é, o brinquedo vai muito além de um simples entretenimento para a criança. Sem saber ela aprende e desenvolve uma função educativa além do lúdico.

Alguns estudiosos defendem a ideia de que a personalidade adulta dependerá da confiança construída a partir das experiências ocorridas na infância, no qual o brinquedo é peça chave (MACHADO, 2003).

Não há que se exigir das crianças que estas brinquem de determinada maneira com um brinquedo específico, pois tal exigência apenas impõe a extinção da espontaneidade da brincadeira, o que pode ocasionar reflexos negativos nas atitudes das crianças. Desta forma, Negrine (2002) refere que:

A criança quando elege uma atividade, o faz de forma seletiva e, ao selecioná-la, explicita uma preferência que determina o início de uma relação com determinado objeto material. Na realidade, a tendência da criança, num primeiro momento é de repetir o que já se sabe fazer, ou até mesmo explorar o espaço e, num segundo momento, imitar a outro e, finalmente, vivenciar novas experiências (NEGRINE, 2002, p.49).

É possível assim reconhecer que a criança acaba por ter ações repetitivas a observação de outras pessoas, seja adulto ou crianças. É a partir desta imitação ao novo que ela seleciona determinados brinquedos para então brincar. À medida que vai escolhendo novos brinquedos, passa a ter novas ações ao brincar e, conseqüentemente, aprende mais.

Analisando o que Kishimoto (2007) comenta sobre a importância do brinquedo percebe-se que sua linha de pensamento é a mesma do autor citado acima:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que os objetos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los (KISHIMOTO, 2007, p.18).

Já no que se refere ao brinquedo com uso educativo, Kishimoto (2007), destaca sua importância. Sobre o tema, o autor diz que:

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos e tabuleiros que exigem a compreensão dos números e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora, carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Desta maneira, é possível dizer que o brinquedo colabora para a formação intelectual, afetiva e social da criança, uma vez que este brinquedo – e brincadeira - ajuda a desenvolver sua compreensão de novas atividades e a descobrir novos aprendizados. Assim, a criança evolui brincando e gradativamente para todas as etapas seguintes da escola.

Esclarecido o significado do brinquedo para a criança, passamos, agora, a analisar a brincadeira como meio de desenvolvimento infantil.

3.1.3 A brincadeira

A brincadeira, a seu turno, pode ser definida como o lúdico em ação. É a prática expressa, sejam através do jogo, seja através do brinquedo. Aliás, a brincadeira pode ser dirigida independente do espaço, objetos e tempo.

Assim, Oliveira (2000) define brincadeira:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz de conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2000, p.160).

É através da brincadeira que a criança edifica seus conhecimentos, pois sua imaginação se ativa. Embora ocorra em um universo simbólico, a criança pode, através da brincadeira, restaurar e recriar sua realidade, aprendendo regras, criando relações, descobrindo conhecimentos. Desta forma, a brincadeira deve ser levada com seriedade, já que brincando, a criança se expressa, interatua, estuda a agir com a sociedade em que vive, formando sua personalidade.

Ainda é válido referir que existem diferenças entre os jogos e as brincadeiras, embora ambas possam ser consideradas sinônimos no quesito diversão. Maluf (2007) faz esta diferenciação, explicando que:

Toda e qualquer brincadeira exige regras, mesmo que estas não sejam explícitas, como é o caso do faz de conta. Pelo fato de estar interagindo

com outras pessoas e com a realidade social como um todo, a criança observa condutas, apropria-se de valores e significados, compondo um repertório de regras que tecem os diversos papéis sociais. É assim que traz para a situação imaginária, suscitada pela brincadeira, regras de comportamento. [...] O jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica, porque é revelador da personalidade de jogador (a pessoa vai se conhecendo enquanto joga. Ele também tem uma carga antropológica, porque faz parte da criação cultural de um povo (resgate e identificação com a cultura). O jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações (MALUF, 2007, p.81-83).

Percebe-se, assim, que a brincadeira e o jogo são formas diversas de brincar, os quais possuem um estilo lúdico, havendo pequenas, mas importantes diferenças.

Por fim, as brincadeiras são momentos de pura descontração das crianças, no qual experimentando e representando passam a se expressar, possibilitando, desta a aquisição de novos conhecimentos. O educador, nestes momentos, terá o papel de facilitador, uma vez que irá, em alguns momentos, orientar as brincadeiras.

Após esclarecimentos dos itens jogo, brincar e brincadeira e ter sido realizado o estudo da importância e objetivo de cada um deles na infância, passamos, no próximo item, a enfatizar o brincar e sua relação com a aprendizagem.

3.2 O brincar e a aprendizagem

O brincar está presente nas mais diversas fases da vida infantil, e é uma importante ferramenta para o desenvolvimento das crianças, como já mencionado no capítulo anterior. É voz corrente na doutrina e até mesmo dos professores que as brincadeiras são fundamentais na vida das crianças.

A relação entre o brincar e a aprendizagem é de suma importância nos dias atuais, pois se busca que as crianças tenham acesso à infância, de forma a serem desenvolvidas as aptidões e qualidades desde pouca idade.

De acordo com Friedmann (2012, p.19), “brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc”.

Verifica-se, portanto, que a autora caracteriza o brincar como algo do cotidiano infantil, assim como Bonamigo (1991, p. 374), destaca que “o brincar é a própria essência da infância. O brincar é veículo de crescimento da criança, as rodas que lhe permitem explorar o mundo a sua volta e o mundo adulto, do qual irá tornar-se parte”.

Destaca-se que o brincar é uma tarefa primordial para a criança, assim como o trabalhar para o adulto. Friedmann (2012, p. 126) afirma que “brincar é uma linguagem natural da criança, e é importante que esteja presente nas escolas desde a Educação Infantil, para que ela possa se expressar através de atividades que tenham a espontaneidade”. Além disso, o autor destaca que a utilização das brincadeiras e jogos na escola precisa ser adequada às faixas etárias.

Ainda destacando a importância do brincar, para o desenvolvimento infantil, Horn (2007) colabora dizendo que:

Privar a criança de viver intensamente em favor de um treinamento mecânico, com vistas a uma posterior alfabetização, no caso da Educação Infantil, significa reprimir sua energia, não aproveitar suas capacidades. Significa substituir a aprendizagem pelo condicionamento. Significa podar-lhe a curiosidade e sua abertura para a exploração do meio ambiente. Significa, enfim, impedi-la de ser criança e limitar o seu vir a ser. Por meio do brincar, a criança vai compondo uma infinita abertura de possibilidades que lhe permitirão desenvolver-se integralmente como sujeito engajado no processo de construção de si mesmo (HORN, 2007, p.15).

Verifica-se assim que, segundo Horn (2007), brincar é primordial para o desenvolvimento mental e social da criança, possibilitando-a explorar mais facilmente o ambiente em que ela, a criança, é colocada. Assim também, o brincar permite que a criança integre-se mais facilmente a sociedade como um todo.

Segundo Horn (2012), o brincar, durante o período da infância, auxilia o desenvolvimento da qualidade pessoal da criança. E, no momento em que se busca a formação de uma criança autônoma, precisa-se ter em foco que o brincar é o construtor de interações significativas para a criança, assim como de também efetuar novos aprendizados no seu desempenho e evolução.

Observa-se, portanto, que as brincadeiras podem ser utilizadas como uma tática de ensino e aprendizagem. O brincar está relacionado com o professor, que deve se utilizar de elementos teóricos para convencer e sensibilizar as crianças

acerca da importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento das mesmas.

Sobre a aprendizagem, Oliveira (1997), afirma que:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA, 1997, p.57).

Assim sendo, a autora nos diz que a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos neste processo e que cabe aos educadores e pais respeitar o direito fundamental da criança, para que esta seja um adulto criativo, livre. Desta forma, os envolvidos neste processo estarão conscientes da necessidade de valorizar o ambiente em que as crianças vivem e se desenvolvem. É no observar que esses mesmos pais e educadores poderão notar as diferenças que as crianças apresentam aprendendo no decorrer de seus dias.

Desta maneira, pode-se observar que a aprendizagem pode ser vista quando vemos algo mudar na criança. Esta mudança pode ser manifestada com algum tipo de resposta verbal, ou algum tipo de atitude, o que, todavia, é mais difícil de perceber MOYLES (2002), a autora nos diz que o brincar possibilita a criança evoluir em diversos sentidos.

Os estudiosos referem diferenças no grau de aprendizagem conforme o tipo de brincadeira que a criança escolhe ou é colocada. Moyles (2002) faz sua colaboração sobre o tema dizendo que:

Por meio do brincar livre, explanatório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cenestésicos. Por meio do brincar dirigido, elas têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. Por meio do brincar livre subsequente e ampliado, as crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem. Quanto mais jovem a criança, mais provável seja necessário o brincar mais exploratório, mas isso depende do contexto geral e da inteligência da criança; algumas crianças tiveram ampla variedade de brincar exploratório em suas experiências pré-escolares, em casa ou com companheiros de brincadeiras (MOYLES, 2002, p.33).

Desta forma, nota-se que quando a criança é deixada livre ao ato de brincar, podendo inventar e ou escolher a sua brincadeira preferida, ela pode exercitar e ampliar ainda mais a sua criatividade e desenvoltura no dia-a-dia.

Como visto, a aprendizagem é consequência importante da brincadeira bem aplicada, e cumpre aos professores, quando no contexto escolar, garantir que a aprendizagem seja contínua e desenvolva o emocional, o social o físico, o estético e o ético de cada criança.

Passamos, assim, no próximo item, a analisar a importância do brincar na vida da criança na concepção das professoras de Educação Infantil que foram entrevistadas a respeito deste tema.

3.3 A concepção dos professores sobre a importância do brincar na vida das crianças

Este tópico da monografia foi desenvolvido com o intuito de apresentar algumas concepções das professoras entrevistadas. Estas também foram indagadas acerca das brincadeiras existentes na atualidade e sua efetividade na vida das crianças.

Ao utilizar-se da pesquisa bibliográfica como embasamento para fazer as entrevistas com as professoras, ao perguntar sobre o brincar à professora “A”, de 34 anos de idade, que possui formação acadêmica em Matemática e trabalha na Escola Infantil pesquisada, ela diz que entende que *“brincar é uma forma de desenvolver a socialização das crianças, e assim, através do lúdico, expressar seus desejos e vontades, portanto, o brincar é viajar no mundo da fantasia”*. A professora “A” complementa dizendo que:

O brincar é uma atividade lúdica, prazerosa e que ao mesmo tempo ativa muito as crianças. Através do brincar, seja em casa com a família ou na escola com os colegas, a criança se desenvolve em todas as formas, seja afetiva, física e socialmente. Desta forma a criança vai adquirindo conhecimento. E são nestes momentos de brincar que o professor pode conhecer melhor seus alunos através da observação. Nos momentos de brincadeiras também se trabalha a autonomia das crianças e desafiamos suas ideias, aprimorando sua inteligência. O brincar livre também é muito importante para o desenvolvimento da criatividade e fantasia das crianças, e nestes momentos os professores podem observar e estimular o desenvolvimento da linguagem oral. É muito importante integrar o brincar

nas atividades do cotidiano, pois desta forma ela se desenvolve, se expressa melhor e adquire conhecimentos para o dia a dia.

Percebe-se assim, que o brincar vai muito além do mero entretenimento infantil, mas sim, uma forma de expressão de vários pontos da personalidade da criança. De acordo com o depoimento da Professora “A”, o brincar é essencial para o dia a dia da criança.

A entrevistada acredita que o brincar pode ser considerado uma forma pessoal de expressão, em que pode expressar de forma particular o seu pensamento, sua interação e sua comunicação. Afirma a professora “A” que *“o brincar é uma atividade lúdica, prazerosa, que toda criança gosta”*.

Ronca (1989, p. 27), sobre o brincar como atividade lúdica, afirma que *“o movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”*.

Seguindo com as ideias das professoras de Educação Infantil, amplia-se esta pesquisa com o discurso da professora “B”, de 49 anos, que possui formação em Magistério e tem mais de 18 anos de atuação na área infantil, que descreve o brincar de forma mais simples, afirmando ser o brincar a ocupação fundamental da criança.

Na mesma esteira da outra entrevistada, a professora “B” afirma que é através do brincar que a criança interage com outras crianças e com os adultos. Destaca que é por intermédio da brincadeira que *“é possível observar a personalidade da criança. Brincar também é tornar uma atividade agradável, para qualquer situação”*.

Ronca (1989) entende que não é só a personalidade da criança que é desenvolvida com o brincar, com o lúdico. Ensina o autor que:

O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidade, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo (RONCA, 1989, p. 27).

Observa-se, assim, que ambas as professoras entendem que o brincar é uma atividade de suma importância para a evolução das crianças em desenvolvimento e que a escola pode proporcionar este momento a elas e também juntamente com outras crianças.

Analisando a interpretação do brincar, para Kishimoto (1998), isto não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas sim, uma atividade dotada de uma significação social que, como outras, necessitam de aprendizagem. Na nossa cultura, “brincar” é uma atividade contrária ao “trabalhar”. Para a autora, “brincar” é uma forma livre e individual, que designa as formas mais primitivas de exercício funcional, enquanto “jogar” é uma conduta social que supõe regras. Já o termo “lúdico” abrange os dois: atividade individual e livre e a coletiva e regrada. Portanto, “ludicidade” significa “brincar livremente” o que causa prazer, resultado do caráter livre. A compreensão do lúdico pressupõe, então, tudo o que se refere à infância, etapa da vida humana marcada pelo dever acelerado.

Seguindo os parâmetros da pesquisa de campo, a professora “B”, ao ser indagada sobre o assunto, afirma que, para ela, o brincar é:

É recriar um mundo novo, é exercitar a criatividade e a imaginação da criança. É onde ela pode ser o que ela quiser e onde quiser. Os super-heróis favoritos, a princesa predileta. É vivenciar os momentos cotidianos de uma maneira descomplicada, ou seja, brincar é ser criança. Brincar é fantasiar situações usando a imaginação: estar em uma história na lua, na floresta com as girafas e elefantes ou com as formiguinhas. Essa criatividade vem à tona por uma história contada pela professora, por algum desenho que elas assistiram ou até mesmo aprendendo com o coleguinha de escola. É um momento de construção para uma criança. É explorar a imaginação, socializar, estimular o faz de conta. Muitas vezes é deixar transparecer aquilo que está guardado no íntimo da criança. O brincar também é um momento de aprender, aprender com o outro, aprender uma nova brincadeira que pode ter regra ou não. Em resumo, brincar faz parte de ser criança.

Desta forma, verifica-se que ambas as professoras, A e B, embora tenham formações acadêmicas distintas, compartilham da mesma opinião sobre o que é o brincar, ou seja, elas afirmam que brincar é uma ação natural e espontânea da criança, sendo que, estimulada com jogos e/ou historinhas infantis podem elevar a criatividade da criança, bem como trazer melhores condições de raciocínio e habilidades para lidar com situações corriqueiras de entrada ao mundo adulto.

Observa-se ainda, de acordo com as respostas das professoras, A e B, que o brincar é de suma importância para a criança, pois tem um profundo valor no seu desenvolvimento, já que é através do brincar que a criança desenvolve várias habilidades, como a criatividade, raciocínio, relações sociais e na aquisição de conhecimentos. É o trabalho da criança. O brincar é algo que se destaca como essencial para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Através das entrevistas foi possível identificar que, para a professora “A” o brincar ocorre de um jeito diferente atualmente. A professora “A” referiu que, “seja por falta de espaço em suas casas, seja pela falta de tempo, as crianças não usam mais tanto a criatividade porque já tem muito brinquedo pronto”. A professora “A” ainda complementa, “as crianças não sabem mais criar, ficam muito tempo em frente da TV e com brinquedos eletrônicos”.

Esta falta de criatividade percebida pela professora, fez com que esta instituisse um dia livre em que as crianças trazem brinquedos de casa. Nestes dias, a entrevistada mencionou que as crianças usam a maior parte do seu tempo de brincar com brinquedos tecnológicos, eletrônicos, o que, para ela, inibe o desenvolvimento de habilidades, inclusive da criatividade, porque possuem tudo pronto.

Outro ponto relevante, diz respeito ao fato de que a professora “A” enxergou maior quantidade de desavenças e intrigas entre as crianças, quando estas brincavam com alguns tipos de brinquedos, principalmente os tecnológicos. Observou também que todos os pequenos desejam brincar com o mesmo objeto, mas nem todos possuem poder aquisitivo para comprá-los.

Já a entrevistada “B”, comenta que as crianças não conseguem manter o foco e a atenção em uma determinada atividade por mais de vinte minutos corridos. A professora explanou que as crianças dessa idade “logo perdem o interesse, querem algo novo. Eu sempre estou interagindo com eles. Preciso trocar muitas vezes as brincadeiras”.

Ao lembrar-se de como seus alunos interagem, conclui que é nas brincadeiras livres que as crianças têm a oportunidade de utilizar a criatividade, o faz- de- conta, a dramatização de forma livre. Lembrando situações corriqueiras na escola,

mencionou que “inclusive, no pátio, uma criança caiu e se fingiu de morta semana passada, pois eles tinham dramatizando a história da Branca de Neve que eu havia contado. Adoram imitar quando estão livres no pátio”. “Eu percebo muito isso”, acrescentou a professora.

Os tipos de brincadeiras e jogos serão aprofundados em momento oportuno, no entanto, faz-se necessário entender, já neste momento, no que consiste a brincadeira de faz de conta, que colabora no desenvolvimento da criança, conforme ressaltado pela professora “B”.

Vygotsky (1998, p. 134), sobre o tema, diz que “a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. O autor Vasconcellos (1995), fortalece o posicionamento de Vygotsky (1998), afirmando que é neste tipo de brincadeira que a criança se utiliza do espaço que tem a sua volta para inventar sua própria maneira de desenvolvimento proximal¹.

É a brincadeira de faz de conta que propicia à criança o advento de novas formas de entendimento do real. A criança passa a operar os elementos não somente em razão do que percebe, mas também no que deseja (Vygotsky, 1998).

Retomando a pesquisa de campo, a professora B afirma ser importante que as crianças façam descobertas próprias, inventem regras para as brincadeiras, e isso pode ser feito através do brincar. Adicionou a sua narrativa, no entanto, que “nas brincadeiras das crianças, eu invento as regras, porque elas não conseguem e não querem regras muito complexas”.

Ademais, nos anos de experiência da professora “B”, foi possível notar que todas as crianças têm suas particularidades, pois algumas se mostram inclinadas a gostar de determinadas atividades, enquanto que outras possuem interesses

¹ De acordo com Vygotsky (1998, p. 112), a Zona de Desenvolvimento Proximal é caracterizada uma certa tensão entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

diversos. Acrescentou ainda que a escolha na forma de brincar poderá, inclusive, influenciar no profissional dessas crianças.

Informou ainda a profissional “B” que, às vezes, deixa “eles (crianças) escolher o que querem brincar e outras vezes sou eu que escolho, mas eu percebo que nem todos querem aquilo que eu escolhi”. Diante deste quadro de desestímulo, a professora ressaltou que precisa incentivar muito as crianças para que as atividades funcionem.

Analisando as entrevistas, é possível entrever que a observação que as professoras “A” e “B”, têm do brincar aplicado aponta para a mesma direção, e estão conexas para com a realidade.

Assim, levando em consideração as professoras entrevistadas, é possível destacar as suas concepções acerca da importância da prática de jogos e brincadeiras dentro da sala de aula, tendo ambas apontado o brincar como assunto relevante para o desenvolvimento das crianças.

A professora “A”, sobre a importância do brincar, referiu que:

Com certeza o brincar é importante, principalmente na Educação Infantil, pois é desta forma que começa a acontecer a descoberta do novo, no meio onde vivem de si mesmas e das outras crianças que então, gradativamente, acontece a aprendizagem da criança. [...] quando a criança brinca ela desenvolve até a qualidade de vida entrando em contato com o outro.

Percebe-se assim, que para a professora “A”, o brincar é claramente uma condição legal e habitual para ser colocada à criança, trazendo desta forma, com o brincar, diversos pontos positivos no desenvolver da criança.

Já a segunda entrevistada, a professora “B”, afirmou sobre a importância do brincar que:

É importante brincar, o lúdico torna o ensino aprendizagem mais prazeroso para a criança, que nesta idade imagina brincadeiras. Tudo pode ser aprendido com brincadeiras tornando o aprendizado agradável para o universo infantil. As brincadeiras estimulam descobertas. O brincar é a atividade principal da criança, sendo uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança; ela toma decisões, expressa sentimentos e valores. É repetir e recrear ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e identidade, explorar a natureza, os objetos, ampliando suas experiências, vendo, falando, encantando-se com as novas descobertas.

Constata-se das respostas das professoras entrevistadas que há características comuns em relação ao brincar na infância. Destacam o caráter pedagógico como função primordial do brinquedo, sendo que este aparece como método ou estratégia que produz ludicidade no ato de aprender. A importância deste ato de brincar fica claro nos escritos de Nicolau (1987), quando afirma que:

Brincar não constitui perda de tempo, nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo [...] O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente e opera mentalmente, tudo isso de maneira envolvente, em que a criança imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar (NICOLAU, 1987, p.78).

Sendo assim, a brincadeira é o espaço de socialização, de construção que desenvolve todos os sentidos da criança. Brincar não é só desenvolver pedagogicamente a vida escolar, mas sim, uma maneira de adquirir experiências e vivências na construção do seu ser.

Cunha (1994) defende a ideia de que o brincar é um predicado essencial na vida das crianças, porque é adequado, é agradável e gera felicidade. A brincadeira desperta bons sentimentos, ensina a dividir, compartilhar e gostar do próximo.

Ainda defendendo a importância do brincar, Santos (2008) afirma que:

Para que a criança se torne um ser saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e afetivamente bem estruturado. Tudo isso pode ser conseguido se o brinquedo, os jogos e as brincadeiras forem as estratégias escolhidas para nortear o dia-a-dia das crianças (SANTOS, 2008, p.68).

Ou seja, a autora mais uma vez ressalta a essencial importância do brincar para a criança, como se o brincar fosse o combustível o qual ela precisa para se desenvolver saudavelmente e assim chegar com maturidade e serenidade a vida adulta.

Portanto, verifica-se no decorrer deste capítulo, que o brincar gera muito mais do que felicidade à criança, mas também aprendizagem, levando assim a destacarem-se todos os benefícios adicionados ao ato de brincar na infância, em especial na Educação Infantil, onde a criança tem a possibilidade de brincar com

outras crianças e estimular pontos positivos ao que tangem a sua vida social, intelectual e afetiva. É onde a criança aprende regras e adquire conhecimentos para a vida e também para outros degraus da vida escolar brincando, ou seja, o brincar torna-se um ato, além se essencial também prazeroso para a criança e seus colegas.

Após o esclarecer a importância do brincar na visão das professoras entrevistadas e também com o apoio bibliográfico de alguns autores, sobre a influência deste ato no desenvolvimento infantil, o capítulo a seguir, traz uma percepção sobre o brincar dos professores na infância e suas escolhas lúdicas junto aos alunos para que se entender mais a fundo o brincar na Educação Infantil.

4 O BRINCAR DOS PROFESSORES NA INFÂNCIA E SUAS ESCOLHAS LÚDICAS JUNTO AOS ALUNOS

Neste capítulo, o tema a ser tratado diz respeito as escolhas lúdicas que as professoras entrevistadas fazem junto aos alunos na Escola Infantil. Observa-se neste capítulo o porquê de certas escolhas e o que cada brincadeira trás de benefício para as crianças no contexto educacional, social e cultural da criança.

Além disso, é válido dizer que, também as professoras entrevistadas tiveram uma fase em que as brincadeiras eram abundantes em suas infâncias, de forma que podem fazer um juízo crítico acerca das atividades existentes hoje. Cabe salientar, ainda, que com a evolução tecnológica e da própria humanidade como um todo, embora muitas brincadeiras se perpetuem no tempo, outras brincadeiras e jogos acabaram ganhando espaço nas vidas infantis em detrimento das atividades realizadas ao ar livre. Esta análise do ontem e do hoje nas brincadeiras ligadas à educação da criança é da mesma forma abordada nos próximos itens desta monografia.

4.1 O ontem e o hoje na Educação Infantil ligada a infância

No decorrer dos séculos, como mostra a história, surgiram diferentes concepções de infância. Esclarece Ahmad (2009), que, inicialmente, a criança era vista como um adulto em miniatura, e seu cuidado e educação eram feitos pela família, especialmente pela figura da mãe.

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de suma importância para a família e também para a sociedade, como conta Ahmad (2009). Começa-se a verificar que as crianças precisavam de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados. A partir deste pensamento, iniciou-se uma visão que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância.

No decorrer do século XX, a Educação Infantil foi reconhecida e evoluiu de diferentes maneiras, com a influência de variados pedagogos e também educadores, a começar com Froebel², conhecido como o pai dos jardins de infância. Ahmad (2009) relata que este pedagogo, criador dos *Kindergarten*³, afirma a importância do jogo e do brinquedo no decorrer do desenvolvimento infantil, sendo, por isso, reconhecidamente o precursor de uma pedagogia diferenciada para a educação das crianças e jovens adolescentes, posicionando-os em diferentes faixas etárias.

Sendo assim, as chamadas creches tomam um caráter educacional como pré-escolas, transformando-as em escolas infantis, ou instituições de atendimento à criança de zero a seis anos, e é, portanto, denominada de Escola de Educação Infantil. A creche, assim, é destinada para crianças entre zero e três anos de idade, enquanto a pré-escola atende às crianças entre quatro e seis anos de idade completos sempre até dia 31 de março de cada ano.

Sendo assim, o objetivo da Educação Infantil é o de desenvolver e aperfeiçoar algumas capacidades, tais como: estender relações sociais na convivência com outras crianças e também adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, empregar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

Pacievitch (2015) ainda acrescenta que a ênfase da Educação Infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, estimular a sua curiosidade, sendo que, para isso, é muito importante que a criança se sinta feliz no ambiente escolar.

² O alemão Friedrich Froebel (21 de abril de 1782 — 21 de junho de 1852) foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas – ideia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual foi precursor. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel-307910.shtml>

³ *Kindergarten*, do alemão: Jardim de infância

Assim, de acordo com os autores citados às referências de Educação Infantil, precisa-se, portanto, saber o que é necessário ser desenvolvido com a criança, respeitando seus interesses e necessidades, caracterizados pelo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, para que não se tenha erros com as propostas equivocadas e desrespeitosas com relação à infância e à criança.

Cabe, assim, a realização de uma breve análise acerca da diferença das brincadeiras outrora existentes e as brincadeiras dos dias atuais, o que é esclarecido no item a seguir.

4.2 As diferentes brincadeiras entre o passado e a atualidade

É possível perceber a diferença nas brincadeiras perpetradas pelas crianças na atualidade, para com as crianças de anos atrás e, principalmente, em comparação com as brincadeiras de seus professores durante a infância. Tal ocorreu, principalmente, nas últimas décadas, em que a globalização, tecnologia e modernidade tiveram uma expansão gigantesca.

Diante deste quadro, as professoras entrevistadas descreveram pareceres sobre sua forma de brincar na infância. A professora “A” referiu que as brincadeiras realizadas se davam, normalmente, fora de casa. Disse que:

Eu, quando criança, brincava muito (risos), mas fora de casa, no pátio da minha casa, morava no interior, brincava com meus amigos, irmãos, primos. Brincávamos de casinha, fazendo comidinha, de aulinha, pega-pega, esconde-esconde, de roda, de cantar, corria muito e tinha muito espaço para isto. Subir em árvores... eu gostava demais de tudo isso! Também brincava com animais e muitas outras coisas que agora nem lembro (risos). Adorava brincar e acho que é a tarefa da criança quando pequena. Eu também brincava muito de boneca e de rodas cantadas.

Verifica-se, portanto, que o brincar da professora “A” não possuía absolutamente nenhuma referência a tecnologias, mas sim, absolutamente natural, com agentes da natureza. Havia contato físico com outras crianças, e não o tecnológico como fazem as crianças dos tempos atuais, com celulares e computadores, por exemplo.

No mesmo sentido foi a exposição da professora “B”, que afirmou que brincava muito com amigos, buscando imitar a realidade dos adultos. Asseverou

que vislumbra que as brincadeiras possuem um caráter pedagógico. Relatou que ela e seus amigos costumavam *fazer* “comidinha de verdade, os guris traziam as coisas para comer e nós fazíamos, até que um dia nós queimamos a choupana (casa), e a mãe nunca mais deixou isto ficava bem longe lá no interior”.

Em ambos os relatos é possível perceber que as crianças possuíam mais liberdade para exercer as brincadeiras, pois possuíam mais tempo, espaço, já que utilizavam o ar livre. As crianças costumavam se encontrar nas ruas para o brincar, correndo, jogando e aprendendo uns com os outros.

Nesse sentido, Kishimoto (2004, p. 81) revela que “os jogos tradicionais infantis aparecem de forma mais abundante no cotidiano dos agrupamentos infantis de tempos passados, marcados por um ritmo de vida mais lento”.

É neste momento, analisando a visão de Kishimoto (2004) em comparação aos discursos citados pelas professoras “A” e “B” é possível verificar que, em ambos os discursos, embora possuíssem poucos brinquedos, elas tinham a oportunidade de estimular ainda mais a criatividade e imaginação em suas brincadeiras. A brincadeira não estava pronta. Elas quem tinham que inventar. Além disso, também tinham tempo para brincar.

Kishimoto (2004) ainda complementa dizendo que os jogos tradicionais infantis ocorriam principalmente pela facilidade com que a liberdade, o tempo e o espaço eram empregados. O autor ainda complementa dizendo que a falta de tempo e espaço têm impedido que as crianças façam suas próprias descobertas de se tornarem mais independentes e isso não passa do reflexo da sociedade atual. A urbanização, cumulada com a violência e o perigo, modificaram a estrutura dos jogos e brincadeiras, já que as ruas não são mais consideradas adequadas para o brincar.

Quando questionada sobre brincadeiras na rua, a professora “B” destaca que a limitação do espaço dificulta na realização de brincadeiras externas, como, por exemplo, brincadeiras com bola. Declarou que “no espaço da escola não dá para jogar bola, a cerca é muito baixa e se a bola for por cima não dá para buscar, os

vizinhos não estão em casa, além de ter duas turmas no mesmo pátio ao mesmo tempo. É muita criança”.

Exatamente no mesmo pensamento coloca-se a professora “A”, que manifesta sua preocupação dizendo que, além do problema relativo ao espaço externo, no sentido estrutural, “hoje em dia as crianças não podem mais brincar na rua, pois é muito perigoso e os pais não têm tempo para ficar juntos, precisam trabalhar para o sustento da família”.

Analisando os depoimentos das professoras “A” e “B”, percebe-se que a modernização e evolução da humanidade acabaram, também, trazendo aspectos negativos, uma vez que a falta de espaço e de segurança nas ruas, limitou o exercício da brincadeira às escolas, e isso porque a própria infância vem sofrendo com a influência midiática e tecnológica, isso sem contar a falta de tempo ocasionada pelas inúmeras atividades e tarefas que as crianças possuem hoje em dia. As crianças acabam frequentando as escolas infantis desde muito cedo porque os pais necessitam trabalhar fora para a sobrevivência da família, tais fatos não aconteciam antigamente.

Desta forma, as limitações existentes acabaram por alterar o brincar das crianças, de forma que esta criança, agora, passa a brincar dentro de casa, em pátios (quando existentes). Aliás, por consequência, brincadeiras mais evasivas acabaram por ser restringidas em razão do próprio espaço, a exemplo de alguma brincadeira com bola, que dificilmente poderá ser realizada dentro de um espaço fechado. Assim, as brincadeiras expansivas foram substituídas por brincadeiras mais intimistas, como os jogos eletrônicos e computador.

Ainda relacionado ao brincar na atualidade, Velasco (1996), faz um comentário no que diz respeito às mudanças evolutivas, pois a tecnologia, violência, falta de segurança, entre outras questões, vêm modificando a forma com que as crianças lidam com as brincadeiras no dia a dia. O autor diz que:

[...] nas cidades, houve a redução de espaço físico e a falta de segurança para as crianças brincarem. O ritmo da vida moderna fez diminuir o tempo reservado para as atividades lúdicas. A tecnologia reduziu o estímulo à brincadeira (como por exemplo, a televisão) e a industrialização modificou a relação da criança com o brinquedo (VELASCO, 1996, p.51).

Percebe-se, portanto, que o brincar absorveu um novo significado com passar dos anos. Antes, o brincar era interação pessoal com família, amigos e colegas, já hoje, com o advento da tecnologia, o brincar se tornou mais robotizado.

Complementando o que o autor citou, a professora “A” referiu que, seja por falta de espaço em suas casas, seja pela falta de tempo, as crianças “não usam mais tanto a criatividade porque já têm muitos brinquedos prontos, não sabem mais criar, ficam muito tempo em frente da TV e com brinquedos eletrônicos”.

A docente mencionou que percebe esta falta de criatividade, pois instituiu um dia livre em que as crianças devem trazer brinquedos de casa. Nestes dias, a professora “A” mencionou que as crianças usam a maior parte do seu tempo de brincar com brinquedos tecnológicos, eletrônicos, o que inibe muitas vezes a desenvoltura de habilidades, inclusive a criatividade.

Outra visão sobre o brincar eletrônico é proposta por Kishimoto (2004, p. 87), que diz que “as condições sociais das crianças ricas estão associadas à utilização de brinquedos industrializados ou artesanais e das crianças pobres, a brinquedos construídos a partir de materiais facilmente disponíveis na natureza, como o barro”.

Nesta sequência de pensamento e, confirmando o que o autor acima menciona, a professora “B” revela que sua família era muito pobre e que “quando eu era pequena brincava muito com espigas de milho e bonecas de pano porque meus pais não podiam comprar brinquedos. Éramos muito pobres”.

Com este depoimento da professora “B”, percebe-se que o poder aquisitivo elevado proporciona a certas crianças diferenciados jogos eletrônicos, *videogames*, jogos para jogar nos computadores, brinquedos que permitam a atividade em grupos ou sozinho e que na última década houve um aumento no que se refere à variedade de brinquedos industrializados acessíveis aqueles de baixa renda.

Almeida (2003) vê tal situação com preocupação, pois observa que muitas crianças desejam determinado brinquedo em razão do desejo consumista e não pela brincadeira em si. Há a perda do lúdico na brincadeira, pois a criança não mais cria,

explora, usa a criatividade, pois tudo está pronto, sendo a criança apenas a plateia “objeto brinquedo”.

Sobre o tema, Wamser (2005) faz a seguinte explicação:

A contemporaneidade nos tem revelado uma infância cada vez mais tecnológica. As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo eletrônico e virtual. Quando essa não é sua realidade é com o que sonham (WAMSER, 2005, p.11).

O avanço tecnológico, com a utilização de computadores e *smartphones* têm ganhado cada vez mais espaço nas residências, estando ao alcance das crianças, que se encantam com este novo acessório da realidade atual.

Sobre o tema, importante anotar que, como diz Wamser (2005):

No Brasil, a situação é crítica: as crianças passam em média seis horas por dia assistindo à televisão – mais tempo do que o dedicado à escola ou às brincadeiras com os amigos. Durante esse período, ficam expostas a todo tipo de mensagem publicitária. Frequentemente os produtos destinados a elas são anunciados por apresentadoras famosas de programas infantis, o que aumenta a influência sobre atitudes e gostos, ajuda a criar falsas necessidades e estimula o consumismo (WAMSER, 2005, p.125).

A televisão é a forma de comunicação que aguça percepções, sentimentos e contentamento nas pessoas, com especial destaque para as crianças, pois podem vivenciar atividades repletas de aventura que não ocorrem na vida real. Todavia, neste meio a criança está exposta à mídia, que se utiliza deste meio para o fim de manipular intenções de consumo.

Todavia, assim como outro tipo de brincadeira, o brincar com a tecnologia só durará enquanto permanecer o interesse da criança, o qual é limitado.

Portanto, revela-se que as dificuldades da vida moderna também levam as crianças a assistirem mais televisão, pois são desestimuladas por terem de brincar, principalmente quando que sozinhas. Tal situação é bem aceita pela grande maioria dos pais, que preferem esta realidade a terem de expor os filhos à falta de segurança das ruas e grandes centros.

Levando em consideração todas essas análises descritas bibliograficamente,

sobre as modificações do brincar na atualidade e antigamente, principalmente na visão das professoras entrevistadas, o próximo item aborda a relação das práticas lúdicas escolhidas pelos professores que são realizadas com os alunos na Educação Infantil.

4.3 O brincar na infância e as atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores na Educação Infantil

Ratificando o explorado no capítulo anterior, o brincar está presente na infância de todas as crianças, seja na atualidade ou em anos anteriores e nos mais diversos centros do mundo, podendo ser considerado universal, embora possa existir diferenças entre um país e outro. A exemplo deste fato, podemos apontar um evento interessante no que diz respeito à obra de Pieter Brughel⁴, que, ao pintar uma tela no ano de 1560, apresentou 84 brincadeiras, as quais ainda existem em diversos países (SILVA, et al. 2009).

É válido acrescentar que ao longo do período, aos jogos vão sendo “adicionadas” novas características e formas, já que estas inovações são naturais dos indivíduos e inerentes da natureza humana.

Kishimoto (2004, p. 63), sobre o tema, diz que “a compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”.

Ou seja, o autor diz que a grande variação de brincadeiras é amplamente diversificada de acordo com o ambiente em que a criança vive. Além do onde, isto é, a cidade e o país também são levados em conta. O quando, ou seja, a época em que a criança nasceu: ano, século. Assim como também a cultura local é fundamental para o tipo de brincadeira que é sugerida a criança.

Segue o autor afirmando que a cultura infantil brasileira foi diretamente

⁴ Pieter Bruegel (Brueghel), o Velho, 1525/1530 — Bruxelas, 9 de setembro de 1569) foi um pintor da região de Flandres (atual Bélgica), conhecido por quadros cujos temas são geralmente cenas e personagens do campo. A sua inclinação pelos temas populares tornou-o conhecido como "Bruegel, o Camponês" pelo seu alegado costume de vestir-se como tal, a fim de se misturar a casamentos e outras celebrações, captando detalhes e obtendo inspiração para suas obras. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/pieter-bruegel-o-velho/>

influenciada pelos portugueses, que trouxeram versos, jogos de adivinhação, lendas, jogos de saquinho, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros. Também há a influência pelos afrodescendentes, que apresentaram os jogos simbólicos. Outra linha de influência vem também dos índios que introduziram as brincadeiras com animais ou junto à natureza (KISHIMOTO, 2004).

Neste contexto, as professoras entrevistadas contam o que acontece na Escola Infantil quando elas escolhem brincadeiras que se referem ao ponto cultural. A professora “A” diz que:

De acordo com o tema trabalhado enfatizo certa cultura. Por exemplo, ao trabalhar a Semana Farroupilha danço com as crianças a Dança do Pezinho e explico-as que esta é uma dança de origem açoriana e que se tornou uma dança da cultura gaúcha. Acabamos trazendo estas culturas na rotina, muitas vezes, sem perceber e nem destacar para o aluno, como por exemplo, brincar sentados em roda, pois isto é uma cultura trazida pelos afrodescendentes e muitas vezes nós não se damos conta.

Neste mesmo seguimento, a professora “B” conta que:

Ao brincar no pátio as crianças brincam com pedrinhas, pauzinhos, com terra, de imitar animais usando o imaginário, transformando em bolas, carrinhos, etc. Acredito que, desta forma, trazendo um pouco da cultura indígena a atualidade dessas crianças. Este tipo de brincadeira faz com que a criança saia um pouco do mundo tecnológico que está muito presente nos dias de hoje, fazendo a criança explorar o imaginário o faz de conta.

Outra realidade é exposta por Ariés (apud Marcellino, 2006) que discorre sobre o fato de que o brincar não era considerado pelos adultos como um ato importante para a formação das crianças, pois estas acabavam não produzindo. Continua o autor afirmando que as brincadeiras no passado eram promovidas por pessoas de todas as idades. Foi apenas a partir do nascimento dos sentimentos da infância que a família, juntamente com a escola, retirou a criança da sociedade adulta.

Wajskop (2007) leciona que o brincar desde há muito é utilizado como método de ensino, todavia, sua importância ocorreu após o rompimento com o pensamento romântico, pois em momento ainda anterior, ele era visto com uma forma de desinteresse pelo trabalho e pelos fatos realmente sérios.

Na atualidade, diversas são as pesquisas que visam à análise das crianças e suas brincadeiras para compreender a forma com que os pequenos têm se

comunicado com a cultura adulta. A partir dessas observações é que se comprovou que a criança e sua infância são importantes fontes de estudo (WAJSKOP, 2007).

Neste contexto do brincar referente ao indivíduo criança, a professora “A” destaca os benefícios que tal ação releva a seus alunos:

Escolho as brincadeiras dirigidas de acordo com o tema ou projeto trabalhado, para que de uma forma lúdica se adquira o conhecimento, se estimule a criança. Também temos as brincadeiras livres que, para mim professora, é importante analisar o convívio social, a integração deste aluno. As crianças têm como benefício, através de brincadeiras escolhidas corretamente, um bom desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, brincadeiras e jogos coletivos, são importantes para que as crianças aprendam a respeitar o outro, respeitar e aceitar regras, entender que há limites até mesmo dentro de uma brincadeira.

A professora “B”, concordando com as ideias da professora “A”, ressalta dizendo que o brincar é essencial para a criança e que gosta de estimulá-los “com brincadeiras de rodas cantadas, principalmente quando são realizadas ao ar livre proporcionando contato com a natureza e bem-estar. Desta forma a criança vai desenvolver interação, socialização, coordenação motora, atenção e linguagem”.

Deste modo, observa-se que o brincar é considerado uma forma de expressão das crianças, através da qual as crianças entendem, conhecem e reconhecem o mundo.

Vygotsky (1984, *apud* WAJSKOP, 2007) diz que é através do brincar que a criança tem a possibilidade de ultrapassar seus limites, de forma a poder viver experiências diversas, inclusive de faixa etária superior à sua. É a partir destas brincadeiras que é desenvolvida sua consciência.

De acordo com as professoras entrevistadas, a partir da escolha lúdica pode-se também desenvolver a parte oral e teatral da criança, que se torna muito importante na Escola Infantil para que a mesma possa conhecer novos mundos. A professora “A” destaca que:

Na brincadeira com música, por exemplo, desenvolvemos a linguagem oral, expressão corporal, ritmo, desinibição, espontaneidade e outras habilidades da criança. Desta forma também fica mais fácil identificar as crianças mais tímidas e as mais desvoltas para atividades onde elas aparecem mais frente aos colegas. Para isso brinco com elas também a dança da cadeira, estátua e brincadeiras de roda como: rosa juvenil, roda cotia, passa passará e outros.

Falando também de escolhas lúdicas que desenvolvem a oralidade e desenvoltura de seus alunos, a professora “B” conta que:

Gosto de trabalhar com dança porque desenvolve a percepção auditiva, ritmo e freio inibitório das crianças. Gosto muito de trabalhar brincadeiras com músicas coreografadas, quando representam o que está sendo cantado. Com estas brincadeiras tenho o objetivo de estimular meus alunos a expressão oral e corporal. A serem mais comunicativas sem ter vergonha. O bom é que elas aprendem isso sem perceber, pois, estão aprendendo brincando.

Comprova-se, assim, que é através do brincar que é possível introduzir à criança desafios para a reflexão, solução e resolução de problema. As brincadeiras ajudam no desenvolvimento da imaginação, auxiliando, ainda, na convivência, respeito e organização, o que remete à realidade. Sarmiento (2003, *apud* CARVALHO, 2007) entende que o estudo do mundo infantil auxilia na compreensão da capacidade das crianças em produzir atos preexistentes no mundo adulto dizendo que:

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria (SARMENTO, 2003, p.3).

Entende-se assim, que estas brincadeiras, como menciona o autor, podem ser encontradas nas mais diversas formas e culturas. Muitas vezes são parecidas, apresentando apenas diferentes roupagens.

Levando em consideração os jogos, Kishimoto (1993, *apud* CARVALHO, 2007, p. 6) explica que “a modalidade jogo tradicional infantil possui características de anonimato, tradição, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade”. Portanto, percebe-se, segundo a autora, que muitos jogos, brincadeiras e rituais vêm sendo repassados de geração para geração, desconhecendo qualquer barreira social, etária e temporal, sendo modificados apenas em razão da cultura específica de um povo.

Uma importante brincadeira que ultrapassou limites e barreiras, e é apontada

por estudiosos como de grande importância, é a brincadeira sócio dramática, vulgarmente conhecida como brincadeira do faz de conta, onde desta maneira, Oliveira (1997, p. 66) refere que “a brincadeira de faz de conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento”.

Sobre o tema do “faz de conta”, Rego (1995) assevera que:

A imaginação é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano que não está presente nos animais nem na criança muito pequena. É, portanto, impossível a participação da criança muito pequena numa situação imaginária. Ela tende a querer satisfazer seus desejos imediatamente (REGO, 1995, p.81).

Assim, percebe-se que este jogo de “faz de conta” da criança é natural e espontâneo, independentemente do ambiente cultural a qual a criança pertence.

Na mesma linha de pensamento, Carvalho (2007), colabora dizendo que o faz de conta auxilia a criança a experimentar sua imaginação a fim de encontrar significados para as situações mais diversas do seu cotidiano. É neste momento que a criança tem a chance de reproduzir sua interpretação das vivências culturais e familiares.

Sobre as escolhas lúdicas junto aos alunos ao que se refere a uma ação livre da criança de imitar o adulto, a professora “A” destaca que:

Há brincadeiras livres onde as crianças costumam imitar os adultos, brincando de casinha, onde tem papai, mamãe, filho, médico, dentista, professora, policial, mecânico, motorista. Geralmente a profissão dos pais ou parentes muito próximos. É importante para a criança porque ela passa a imitar a vida adulta. Acredito que neste tipo de brincadeira a criança faz certa homenagem a profissão de algum ente querido ou nessa imitação ele mostra sua vontade do que quer ser quando cresce.

A professora “B” também destaca esse item lúdico dizendo o que acontece com seus alunos em sala de aula:

Procuro estimular brincadeiras de faz de conta, e assim, geralmente, é quando as crianças brincam de casinha imitando o papel de pai, mãe e filho. Desta forma, explorando a criatividade dos alunos que estas brincadeiras até mesmo nos ajudam, enquanto educadores, a perceber o meio no qual a criança está inserida fora do ambiente escolar, porque a criança, geralmente, imita a profissão dos pais ou outros familiares.

Neste tipo de brincar, a criança é levada a viver em um mundo imaginário, na

qual aprende a se localizar e a viver numa situação diversa de sua realidade. Assim, de acordo com Oliveira (1997):

[...] Numa situação imaginária como a brincadeira de 'faz de conta', ao contrário, a criança é levada a agir num mundo imaginário (o ônibus que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo), onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira (o ônibus, o motorista, os passageiros, etc.) e não pelos elementos reais concretamente presentes (as cadeiras da sala onde ela está brincando de ônibus, as bonecas, etc.) OLIVEIRA, 1997. p.66).

Deste modo, podemos vislumbrar que as brincadeiras são universais, embora possam ter versões diferentes nos mais variados países. O jogo do faz de conta é sempre espontâneo e relata tanto uma ocasião corriqueira ou algo imaginário da criança.

Por isso, após esta bibliografia exposta e comentários das professoras entrevistadas, percebe-se, neste capítulo, as mudanças que o brincar teve no decorrer dos anos, bem como a modernização da brincadeira com o advento da tecnologia. Observa-se as novas facetas que a modernidade trouxe ao brincar e como os professores lidam com a ludicidade nos dias atuais na Escola Infantil.

Diante de todo o exposto, agora se faz necessário o estudo da importância do brincar no dia a dia para o desenvolvimento das crianças, ou seja, o brincar na rotina dos professores frente a seus alunos, ponto a ser abordado no próximo capítulo.

5 O BRINCAR NA ROTINA DOS PROFESSORES

Como já mencionado em diversas partes da presente monografia, o brincar é fortemente utilizado pelos professores da Educação Infantil, sendo incorporado seja na forma de brinquedos, seja na forma de jogos ou na rotina das crianças junto a entidade educacional.

E é exatamente sobre este ponto que este último capítulo da presente monografia visa a analisar: o brincar na rotina dos professores entrevistados.

5.1 A rotina como fonte necessária de organização

A rotina a ser estabelecida pelos professores de Educação Infantil é parte imprescindível para o auxílio no desenvolvimento das crianças. De acordo com Mantagute (2008) a rotina é um padrão pedagógico usado pelas escolas, com o intuito de facilitar os exercícios educativos dos professores, de forma a assegurar uma atenção de qualidade aos alunos. É esta rotina que garantirá a pacificidade do local, pois demonstram às crianças quais serão as atividades dos dias e dá estabilidade às relações praticadas no ambiente escolar.

Nas escolas de Educação Infantil, especificadamente, a rotina é ainda mais importante, pois exerce um fator de segurança, orientando tanto os professores quanto as crianças do que pode acontecer.

Barbosa (2006), sobre o tema, afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação

Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p.201).

Ou seja, a autora relata que a rotina serve como forma de mostrar à criança a organização do dia a dia. Uma maneira simples de estabelecer regras às crianças num convívio social.

Na mesma linha de pensamento sobre a rotina, Massena (2011) defende que as atividades nas escolas de Educação Infantil necessitam estar trançadas entre si, a fim de que estejam presentes tanto o brincar, o educar e o cuidar. Assim, a autora reitera que a rotina é muito importante para a criança na Educação Infantil.

Do exposto, é possível afirmar que a rotina é a realização de diferentes ações que fazemos no nosso dia a dia de forma repetida. E é ela que proporciona a orientação que as crianças devem ter em relação ao espaço/tempo, de forma a serem familiarizadas com sua apresentação.

Em nossa sociedade atual, alguns elementos devem estar presentes nas rotinas das Escolas de Educação Infantil. De acordo com Massena (2011), as rotinas devem ser compostas por horários de: alimentação, higiene, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados, etc.

No caso das turmas observadas destaca-se que ambas possuíam o mesmo esquema de rotinas e abrangem com algumas pequenas diferenças o mesmo entendimento de Massena (2011). Vejamos:

ROTINA DA TARDE DAS TURMAS

- 13h45min às 14h – organização da sala (guardar as caminhas e outros materiais usados durante o sono).
- 14h às 14h20min – Fruta
- 14h20min às 14h45min – Higienização pessoal e trocas.
- 14h45min às 15h – Rodinha, conversa sobre as atividades do dia, chamada calendário do tempo, músicas e outros.
- 15h – Pátio momento de recreação livre ou dirigida.
- 15h15min – lanche das crianças.
- 16h às 16h15min Higienização trocas de roupas.

- 16h15min às 16h45min realização de atividades pedagógicas na sala.
- 16h45min às 17h – realização do 2º lanche da tarde bolacha ou outros alimentos como: pães, pizza, cereais, etc.
- 17h20min – atividades diversificadas na sala como: exploração de jogos, brinquedos da sala, livrinhos de histórias, DVD, trocas de fraldas se necessário.
- 18h20min às 18h30min – arrumação da sala encerramento.

Atenta às concepções de rotina e de sua importância na vida das crianças, denota-se que a Escola de Educação Infantil analisada mantém rotina que permite o desenvolvimento sadio de suas crianças, como destacam as autoras citadas acima.

Passamos, assim, no próximo item a observar a melhor compreensão da utilização de cada ambiente nas brincadeiras, esclarecendo a importância do espaço físico na rotina do brincar para a criança e as dificuldades encontradas por alguns professores para desenvolver algumas práticas lúdicas com as crianças.

5.2 As dificuldades enfrentadas pelos professores para o desenvolvimento de práticas lúdicas e a rotina do brincar no espaço físico escolar

Como foi mencionado diversas vezes no presente estudo, o brincar é peça fundamental no desenvolvimento infantil. Inclusive o movimento da criança, ao participar das brincadeiras, auxilia no bem-estar de sua saúde física e mental.

A falta de espaço físico vem contendo e brecando o movimento das crianças, impedindo que estas possam se desenvolver, correr, pular e andar de bicicleta livremente, entre outras brincadeiras que requerem espaço livre como futebol e outros jogos com bola, esconde-esconde, etc.

Observando, assim, os espaços físicos existentes atualmente, percebe-se que, embora exista uma dificuldade de locais propícios para o progresso infantil, as escolas e ambientes foram se aprimorando a fim de suprir a necessidade das crianças, uma vez que, ainda de acordo com as professoras entrevistadas, cada vez há mais crianças e menos espaço físico nas Escolas Infantis, comprometendo, desta forma, que a criança possa usufruir de um ambiente externo mais amplo com brincadeiras mais simples que requerem espaço.

Outro ponto colocado pelas professoras entrevistadas é que cada turma tem um tempo determinado para explorar o ambiente físico externo e cada espaço é dividido com cercados entre as turmas, limitando assim ainda mais o espaço da criança para brincar.

Por fim, as professoras foram questionadas acerca das dificuldades enfrentadas no processo de utilização do brincar em suas aulas na escola de Educação Infantil.

Há de se ressaltar que a escola em que a pesquisa de campo foi realizada está localizada em cidade que possui boa estrutura no que tange ao fornecimento de vagas nas escolas de Educação Infantil e na própria estrutura das escolas existentes.

Ao ser entrevistada, a professora “A” disse que não encontra dificuldades em desenvolver o brincar em suas aulas, uma vez que adapta as situações específicas. Ela diz que:

Não vejo como dificuldades, pois podemos estar sempre adequando, mas a falta de recursos (materiais), às vezes impede de fazer o diferente. Às vezes, pego coisas diferentes como jogos da minha outra escola e levo para brincar e, às vezes, procuro um tipo de jogo e acho outros que eu não imaginava que tinha. Sei que o dinheiro é pouco nas Escolas Públicas e os pais, na sua grande maioria, não colaboram com o CPM, dizem que é o dever da prefeitura municipal.

A professora “A” destacou, também, que uma das dificuldades existentes diz respeito à agitação das crianças, assim como falta de concentração e, atribuiu tais problemas aos próprios pais que acabam influenciando, em razão do seu próprio estilo de vida. Referiu que “os pais não têm mais tempo de dar a devida atenção aos filhos, por causa da vida competitiva aí fora. Muitas vezes nem comparecem as reuniões, e a gente nem chega a conhecer os pais de algumas crianças”.

Sobre o tema, cumpre frisar que os pais devem se conscientizar sobre os benefícios alcançados pela sua interação na vida dos filhos, pois tal ato ajudará a criar relações solidárias e igualitárias. É no brincar que o indivíduo, a criança, o adulto, pode manifestar sua criatividade e usar sua completa personalidade (WINNICOTT, 1975).

Ainda sobre o mesmo tema, a professora “B” disse que possui certa dificuldade no planejamento das aulas, que por vezes acaba ficando de lado, por falta de tempo. Asseverou que muitas vezes gostaria de poder elaborar melhor as brincadeiras com um grupo específico com a melhor opção de brincadeira. Considera que a falta de material também pode ser uma dificuldade.

Quanto a turma, a professora “A” disse que ela não possui dificuldades muito expressivas. Complementou dizendo que “poucas vezes eu participo, ou intervenho nas brincadeiras no pátio, prefiro os deixar brincar mais livre, porque na sala quase todas as brincadeiras são dirigidas. Prefiro observar. Eles sempre estão interagindo entre si e correm muito”. Assim mostram as fotografias a seguir.

Fotografias 1 e 2 – Crianças brincando livremente no pátio da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Outra dificuldade apontada pela mesma professora foi o espaço reduzido da sala, “pois é muito ruim construir os cantinhos diferentes para brincar porque cada dia tudo precisa ser desmontado por causa do espaço para colocar as caminhas para o descanso na hora do meio dia”. Tal apontamento pode ser visualizado na fotografia abaixo:

Fotografia 3 – Falta de espaço da sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Na fotografia acima é possível visualizar que a cada nova atividade feita com as crianças é preciso desmontar e montar novos cenários devido ao espaço restrito que a sala oferece.

Desta forma é possível observar que a falta de recurso para a compra de novos brinquedos, bem como o pouco espaço que algumas salas de aula oferecem, dificultam o desenvolvimento de algumas práticas lúdicas com as crianças.

No próximo item é, então, observada a posição dos professores sobre o brincar.

5.3 O brincar na rotina das crianças

Para melhor compreensão do tema brincar, foram efetuadas observações das práticas dos professores para compreender suas relações com as crianças, sempre com o enfoque no brincar.

No dia 16 de março de 2015, estive juntamente com a Professora “A”, a fim de observar o brincar dirigido. Nesse ínterim, assim que cheguei à sala de aula, as crianças presentes foram apresentadas, tendo o professor explicado que elas iriam ser observadas, enquanto estes estivessem fazendo as atividades. Além disso, as crianças foram informadas de que iria se fazer registros fotográficos em determinados momentos.

Verificam-se assim, na prática, situações que mostraram as crianças brincando e interagindo entre si.

Um fato digno de nota foi quando um menino, ao receber sua massa de modelar, fez uma observação espontânea: “olha! Essa massa é azul e bem mole, tem cheiro de coco... (risos)”. Mas, um novo comentário vindo do menino se fez: “Vou fazer um microfone”, ao que a professora interferiu, chamando a atenção da criança, pois esta não deveria ter feito o comentário, já que a massa de modelar apenas possuiria um cheiro mais forte.

Em que pese a pouca idade das crianças das turmas observadas, é possível denotar que a criatividade é algo intenso nesta fase, conforme visto no relato acima. Este já foi, inclusive, o entendimento de Vygotsky (1998, p. 7), que conceitua a atividade criadora ou criatividade como “toda a realização humana criadora de algo novo, quer se trate de reflexos de algum objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, que vivem ou se manifestam apenas no próprio ser humano”.

Ainda de acordo com o estudioso, é possível encontrar na conduta humana dois tipos basilares de impulsos: reprodutor ou reprodutivo (que se refere à memória, pois reproduz as regras de condutas já existentes) e criador ou combinador (que se refere à possibilidade de combinação, criação, reelaboração, através de experiências passadas e novas). É esta função criadora que Vygotsky (1998) denomina de imaginação ou fantasia.

Durante as observações feitas, outra criança, após ter sido fotografada, diz que não gosta de tirar “foto que sai luz” (foto com *flash*), porque seus olhos começam a arder, pois já está “velho”. Novamente podemos observar a criatividade com que a criança age diante dos fatos que ocorrem no corriqueiro. É seguro dizer, ainda, que a expressão da criança, ao se chamar de “velho”, certamente reflete ou reproduz a fala de algum adulto sobre a temática.

Destaca-se que diversos estudiosos já afirmaram que a criança se utiliza do brincar para reproduzir discursos externos, os internalizando para, posteriormente, o utilizar como próprio pensamento, como destaca Vygotsky (1998).

Neste período da brincadeira, a professora “A” buscou interagir com as crianças nas mesas, passado de mesa em mesa, oportunidade em que se manifestou: “O que vocês estão construindo? Lá na outra mesa me disseram que estão fazendo ovos de Páscoa e ervilhas. E vocês?”.

Fotografias 4 e 5 – Crianças brincando com massa de modelar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

As crianças, muito ativas e curiosas, comentavam o que estavam fazendo, ressaltando que era um cesto cheio de ovos, enquanto outras queriam ver as fotos que estavam sendo tiradas.

Assim pode-se perceber a criatividade e imaginação que as crianças estavam demonstrando ao realizar atividades, e isso porque, embora a atividade proposta fosse a mesma, as crianças interpretaram e desenvolveram a situação a sua maneira, enquanto umas estavam fazendo ovos de Páscoa, a outra estava fazendo ervilhas.

Após cerca de vinte minutos nesta atividade, algumas crianças perderam o interesse pela brincadeira, dispersando-se. A professora pediu calma para os alunos, pedindo que estes fizessem uma bola com a massinha de modelar, para que esta fosse guardada.

Com o intuito de introduzir nova atividade, a professora mandou que todos os alunos fizessem um círculo no tapete, em pé. Colocou um DVD, com um conteúdo interessante, sobre um trenzinho, em que todas as crianças cantavam e faziam os gestos conforme a letra da música. Novamente, a atividade durou apenas aproximadamente quinze minutos. A brincadeira é vista nas fotografias abaixo:

Fotografias 6 e 7 – Crianças brincando de trenzinho dentro da sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015)

Por fim, a professora ligou a televisão, reproduzindo um vídeo educativo, tendo orientado que todas as crianças se sentassem no tapete enquanto ela organizava a sala para o descanso a ser realizado após o meio dia.

A brinquedoteca, na qual existem os vídeos educativos, é importante ferramenta de trabalho infantil, pois possibilita que as crianças se percam no mundo da imaginação e do lúdico. Sobre a temática, Santos (2000, p.58) esclarece e discorre que:

Falar sobre brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, às emoções, às vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades (SANTOS, 2000, p.58).

Ao terminar a organização das mesas, a professora levou as crianças para brincarem no pátio, tendo fornecido para estes baldes, pazinhas e outros brinquedos, a fim de que pudessem brincar livremente interagindo entre si, sempre, todavia, com a supervisão da professora.

Neste período, era possível vislumbrar muitos risos, brincadeiras de casinha, nos balanços, com os brinquedos do pátio e aqueles fornecidos, crianças correndo de um lado para o outro, sempre em pequenos grupos, sorrindo e conversando uns com os outros. Utilizaram muito a imaginação e o faz de conta.

Fotografias 8 e 9 – Crianças brincando no pátio da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Tal atividade durou cerca de uma hora, tendo findado para chamar as crianças para que fizessem a higienização para a refeição (almoço).

Fotografias 10 e 11 – Hora da higienização.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Já em outra observação, ocorrida em 18 de março de 2015, a professora “A” colocou as crianças em um círculo, para contar a história da Dona Galinha e o ovo de chocolate.

Após a leitura, a professora deu um ovo diferente em papel desenho para cada um pintar, como mostra a foto abaixo.

Fotografias 12 e 13 – Crianças pintando desenhos de páscoa.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Uma das crianças logo estava pronta, avisando a sua colega de mesa. A docente, então, orientou as crianças a escreverem os seus nomes no verso do ovo. Esta mesma criança, então, disse: “profe, eu sou boa para tirar foto, tira de mim com o meu ovo com o nome atrás”, ao perceber a presença da máquina fotográfica.

Fotografias 14 e 15 – Menina mostrando seu desenho de Páscoa.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Outra menina falou com orgulho que o seu ovo ia ficar muito lindo, tendo todas as crianças pintado seus ovos com muito prazer. Outro menino disse que seu ovo era uma bola de neve, como mostram as fotografias a seguir:

Fotografias 16 e 17 – Menino pintando seu desenho de Páscoa.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Cada criança que terminava de pintar dirigia-se ao tapete pegar brinquedos do seu interesse no intuito de brincar como: jogos de encaixe, peças de madeira com alfabeto, caminhões para carregar animais plásticos e outros.

Fotografias 18 e 19 – Crianças brincando com jogos de montar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015).

Enquanto algumas crianças brincavam construindo colares com as correntes de encaixe, a professora ficava interagindo com os demais e fazendo o cartaz de porta para a Páscoa.

Durante esses dez⁵ dias de observações diretas com as crianças em sala de aula e também no pátio, foi possível observar que todas as crianças tinham uma boa

⁵ Observou-se diretamente as crianças, as professoras e o espaço físico da Escola Infantil durante uma hora em cada um desses dez dias.

convivência entre elas e com as professoras, dispendo-se a fazer tudo o que a professora propunha, tanto nas atividades quanto nas obrigações de higienização entre outras regras do cotidiano da escola.

O bem-estar das crianças encontrado no ambiente escolar também é outro ponto positivo a ser enaltecido, embora tenha sido destacada uma falta de espaço físico considerável para certas atividades. Sendo assim, é possível afirmar que o bem-estar das crianças está ligado à disposição às atividades propostas pelas professoras, estimulando assim a criatividade dos alunos ainda que estivessem determinadas a uma rotina escolar.

Da análise do tema proposto neste capítulo, pode-se perceber que o brincar é peça fundamental na infância, o que é reconhecido pelas professoras entrevistadas. Além disso, da própria observação realizada junto às crianças, pode-se perceber que estas atividades desenvolvem sua criatividade e opiniões sobre o mundo em que vivem em razão do brincar bem aplicado.

6 CONCLUSÃO

Finalizando este trabalho, de um modo geral, observou-se que os vários autores consultados apoiam-se praticamente nas mesmas versões para emitir suas conclusões sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Isto é, nas explicações encontradas, os autores destacam sempre os benefícios do brincar, bem como todo o suporte que este ato trará para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo das crianças. Em nenhum momento da pesquisa, tanto bibliográfico como de campo, encontrou-se qualquer manifestação contra o brincar ou que tal ato pudesse ser prejudicial para a criança.

Diante do quadro metodológico desta pesquisa, exposta através de cunho qualitativo, as análises das entrevistas realizadas com as professoras foram feitas baseadas na técnica de aproximação mencionadas por Bardin (2000), em que se pôde interpretar de forma clara e objetiva todas as concepções das professoras entrevistadas em relação a importância do brincar na Educação Infantil. Tal manifestação também se mostrou através de fotos correspondentes a observações diretas com as crianças.

De acordo com os dados obtidos, a pesquisa mostrou que o brincar é facilmente ligado a aprendizagem da criança e, dentro deste segmento, pôde-se encontrar as principais diferenças entre o jogo, o brinquedo e a brincadeira, que são pontos importantes em todo o decorrer desta monografia e também no dia-a-dia da criança, sejam no ambiente familiar ou escolar.

Ainda analisando os dados obtidos pela pesquisa, encontrou-se a visão das professoras entrevistadas no que diz respeito à importância do brincar dentro da

Educação Infantil e, dentro deste contexto, viu-se que ambas as professoras, embora tenham formações acadêmicas distintas, compartilham da mesma afirmativa de que o brincar é essencial e fundamental na vida da criança. Ambas as professoras concluem que tudo pode ser aprendido pela criança brincando, tornando o aprendizado mais prazeroso e natural para ela.

Uma breve explanação ao que tange as diferenças de brincadeiras no passado e nos tempos atuais, tanto pelas professoras entrevistadas quanto nas versões bibliográficas encontradas, mostram, no decorrer dos capítulos, como o advento da tecnologia tem modificado certas formas de brincar. Verificou-se o que mais desperta interesse nas crianças no brincar e quais as atividades lúdicas são escolhidas pelas professoras para estimular o brincar na vida escolar das crianças além de tratar, brincando, da parte de desenvoltura oral e corporal da criança, bem como cultural, social, afetiva e intelectual.

Por fim, a pesquisa mostrou a importância da rotina na vida da criança para que ela aprenda regras e organização ao se portar diante de diversas situações. Além disso, as professoras entrevistadas, nesta pesquisa, trouxeram algumas dificuldades por elas encontradas em relação a certa falta de recursos que a escola apresenta para a obtenção de novos materiais didáticos para o brincar e até mesmo sobre um restrito espaço físico para a realização de certas atividades.

Ainda se fez um acompanhamento direto, por dez dias, com os alunos das professoras entrevistadas para que assim se pudesse vivenciar o dia-a-dia das crianças e sua relação com o brincar, o brinquedo e a brincadeira dentro da Educação Infantil e como as professoras trabalhavam a ludicidade com as crianças.

Diante destas observações diretas e com apoio bibliográfico, evidenciou-se que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil. Que este é o reflexo do que a criança irá se tornar quando adulta e que os professores precisam ter o máximo de cuidado em escolher quais as brincadeiras e brinquedos que irão oferecer-lhes conforme a faixa etária de cada criança.

Aprendeu-se ainda que o brinquedo pode se tornar qualquer coisa ou pessoa para a criança, pois quando ela usa a sua criatividade e entra no mundo de faz de conta, ela faz uso do jogo simbólico, ou seja, tudo pode acontecer. Desta forma,

brincando a criança tem a oportunidade de interagir com outras crianças, aprendendo coisas novas, tendo experiências próprias, construindo sua personalidade. Então, os jogos e brinquedos utilizados pelas crianças para a prática do brincar são peças fundamentais, uma vez que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, momento em que a criança pode esquecer a realidade e viver apenas a fantasia no seu mundo imaginário.

Baseando-se na pesquisa realizada, constatou-se que a rotina da escola está dentro do possível para o seu bom funcionamento. É preciso que aconteça desta maneira, pois a rotina, no todo, deve ser cumprida e adequada a cada faixa etária, uma vez que existem crianças que permaneçam até doze horas por dia dentro da escola e o número de crianças é bastante grande. Acredita-se também que todo o espaço escolar procura ser lúdico nesta escola pesquisada.

A vivência do professor e de seu conhecimento acerca da importância do brincar é repleta de significados, pois é a partir destes significados que irão utilizar-se, ou não, deste instrumento como auxílio para ministrarem as atividades de suas aulas. Mas a utilização da brincadeira como método de ensino não é tarefa fácil para o professor, porque cabe a ele ter clareza de quais habilidades podem ser desenvolvidas através de cada atividade proposta. Assim, cabe ao professor buscar pesquisas e formação continuada em relação a sua profissão para que então a cada dia a importância do brincar para a Educação Infantil seja melhor desempenhada.

Concluiu-se, então, com a pesquisa que foi realizada para esta monografia, que o brincar é a essência da infância, e é a partir do brincar e da ludicidade que a criança passa a ter seus moldes de aprendizagem intelectual, social e afetivo. Tal conclusão pôde ser concretizada tanto com a pesquisa bibliográfica, como por pesquisa de campo com as professoras entrevistadas, além das observações diretas feita com as crianças na Escola de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Laila Azize Souto. **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <www.partes.com.br/educacao/historico-dainfancia.asp>. Acesso em: 04 out 2014.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. São Paulo: Ars Poetica, 1994.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro. Editora, 2004. Tradutor: Lucie Didio.

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, Currículo sem Fronteiras, 2006.
Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1/articles/barbosa.pdf>>
Acesso em: 12 abr 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Impressão e acabamento da LATGRAF – Artes Gráficas, Ltda. Para Edições 70. 2000.

BONAMIGO, E. M. de R.; KUDE, V. M. M. **Brincar, brincadeira ou coisa séria?** Porto Alegre: Educação e Realidade Edições, 1991.

Melhoramentos, CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora 2007.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Imagens da infância: Brincadeira, Brinquedo e Cultura**. 2007. 150 f. Pós-Graduação (Dissertação), programa de Pós Graduação, Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MMSC-7DZHF/H/versao_final_compactada_levindo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 mai. 2015.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DESLADES, Suely Ferreira; DESLADES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRA, Manuela. “**Ela é nossa prisioneira**”- questões teóricas, Epistemológicas e ético- metodológicas a propósito dos Processos de obtenção da permissão das crianças numa pesquisa etnográfica. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz, v.18, n.2, p.151-182, jul./dez 2010.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HORN, Cláudia Inês et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo. **O poder da observação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira 1998.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança - A importância do brincar, atividades e materiais**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. 2008. Disponível em: <http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangela-rotinas_na_educacao_infantil.pdf> Acesso em: 12 abr 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e recreação: Repertório de atividades por fases da vida**. 1ª edição. Campinas: Papyrus, 2006.

MASSENA, Renata S. **Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil**. 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Renata-da-Silva-Massena.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2015.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **Simbolismo e Jogo**. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-escolar: Fundamentos e Didática**. São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACIEVITCH, Thaís. **Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/>>. Acesso em: 13 mai 2015.

REGO, T.C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural na educação**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RONCA, P. A. C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil**. Rio de Janeiro (RJ), 2009.

SILVA, Mônica Soltan da. Clube de Matemática: Jogos educativos (Série atividades). Campinas: Papyrus, 2004.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de e VALSINER, J. **A Perspectiva Construtivista na Psicologia e Educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

VELASCO, C.G. **Brincar**. O despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brinquedo como objeto cultural**. Porto Alegre: Revista Pátio Educação Infantil, 2007.

WAMSER, Angelita de Cássia F. **Reproveitamento de materiais na construção de brinquedos pedagógicos**. Rio Pardo: Revista do Professor, 2005.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. 12 ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago 1975.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Informado para o Diretor da Escola

Eu, _____, na condição de diretor (a) da instituição _____, autorizo a realização da investigação desenvolvida pela pesquisadora Marli Reni Werle, aluna do Curso de Pedagogia PARFOR pelo Centro Universitário UNIVATES. Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações e análise de documentos escolares. A participação desta instituição é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa para a escola.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que eu tiver em qualquer momento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa gera uma apresentação de resultados, por isso, autorizo a divulgação das observações e da análise de documentos escolares e das entrevistas geradas na escola para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ 2014.

Nome do (a) diretor (a): _____.

Pesquisadora Marli Reni Werle: _____.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado para a Professora da Escola

Eu, _____, aceito participar da investigação desenvolvida pela pesquisadora Marli Reni Werle, aluna do Curso de Pedagogia PARFOR pelo Centro Universitário UNIVATES. Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações e análise de documentos escolares, entrevistas previamente combinadas e concedidas durante o desenvolvimento da mesma. A minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que eu tiver em qualquer momento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa gera uma apresentação de resultados, e a utilização dos materiais coletados como análise de documentos escolares, entrevistas e observações realizadas dentro e fora da sala de aula poderão ser necessárias. Por isso, autorizo a divulgação das observações, da análise de documentos escolares e das entrevistas geradas na escola para fins exclusivos de publicação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ 2014.

Nome do (a) professor (a): _____.

Pesquisadora Marli Reni Werle: _____.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Informado para os Responsáveis pelas Crianças

Eu, _____, aceito que meu/minha filho participe da investigação desenvolvida pela pesquisadora Marli Reni Werle, aluna do Curso de Pedagogia PARFOR pelo Centro Universitário UNIVATES. Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de produções das crianças e fotografias do cotidiano escolar. As fotografias que serão geradas terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao meu (a) filho (a) e ao sigilo nominal do mesmo (a).

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que eu tiver em qualquer momento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa, uma vez que a participação de meu (a) filho (a) é um ato voluntário. Houve a garantia de que este tipo de pesquisa não compromete ou prejudica em nada o desenvolvimento do meu (a) filho (a).

Essa pesquisa pode contribuir no campo educacional, por isso autorizo a divulgação das entrevistas realizadas para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ 2014.

Nome da criança: _____.

Responsável legal pela criança: _____.

Pesquisadora Marli Reni Werle: _____.

APÊNDICE D – Questões para entrevistas com as professoras

1. O que é para você brincar? O que pensa sobre isso?
2. Você considera importante a prática de jogos e brincadeiras dentro de sala de aula?
3. No seu entendimento, quais atividades lúdicas são capazes de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil? Dê exemplos.
4. Quais dificuldades você encontra para realizar um trabalho envolvendo jogos e brincadeiras? Explique.
5. Enumere as atividades lúdicas que fazem parte do seu cotidiano.
6. Por que a você escolhe determinada brincadeira lúdica para as crianças? Qual é a interação da brincadeira com o ambiente e os colegas? Quais são os benefícios dessa escolha para as crianças?
7. Você tem escolhas lúdicas referente ao ambiente cultural (alemão, italiano, afrodescendente, indígena)? Quais são as brincadeiras? Por que faz determinadas escolhas e quais são os benefícios para a criança?
8. Entre as escolhas lúdicas existentes, há alguma em que a criança passa a imitar a vida adulta (como por exemplo: médico, bombeiro, pedreiro, etc.)? Qual a brincadeira? Qual os benefícios dessa escolha para as crianças?
9. Quando você escolhe a brincadeira oral, como música, teatro, dança, qual é o seu objetivo? Qual a brincadeira? Por que faz determinada escolha? Quais os benefícios para a criança?
10. O tempo que a criança tem na rotina para brincar, na sua opinião, é suficiente? Por quê?